

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A VALORIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARGAREZ MARIA SANTOS LACET COMO ESPAÇO DE TODOS PARA TODOS

Rafael da SILVA¹

Ricardo Santos de ALMEIDA²

Resumo

Este estudo analisa o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a prática educacional da Escola Estadual Professora Margarez Maria Santos Lacet localizada em Maceió/AL. Para tal, torna-se necessária a compreensão do papel da comunidade escolar na aplicação do PPP bem como a valorização da escola como espaço de todos. O PPP é essencial para o desenvolvimento e organização de uma unidade escolar. Compreender a importância de sua construção e aplicabilidade do PPP para a oferta de uma educação com qualidade voltada para cidadania. Neste sentido, enfatizamos o conceito e função do PPP para interpretarmos o clima organizacional da unidade escolar e as expectativas para os próximos anos.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Escola. Livro didático.

¹Graduando em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil/Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFAL/IGDEMA). rafaelsilva180463@gmail.com.

²Professor da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, Delmiro Gouveia. Professor Pesquisador II da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Alagoas (UAB/UFAL), Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Membro do Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO-IGDEMA-UFAL). ricardosantos@gmail.com.

Introdução

A busca pela autonomia e gestão democrática nas escolas públicas estaduais em Alagoas é uma luta constante. É essencial remetermo-nos a análise da proposta desenvolvida pelos princípios democráticos contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) originária do ano de 1996 e que afirmam que cabe a escola o desenvolvimento e aplicabilidade da sua proposta pedagógica e também que contemplem e revigorem a valorização do cotidiano do aluno. Além disso, enfatiza a autonomia no modo como devem ser conduzidos pedagogicamente os conteúdos ministrados em sala de aula.

Os artigos números 12, 13 e 14 da LDB destacam a importância da participação dos funcionários públicos da área educacional bem como os membros dos conselhos escolares ou demais membros da sociedade civil. Juntos, esses profissionais devem propor e realizar manutenções em tempos específicos no que concernem as práticas educacionais. Incluem-se também nesta discussão o modo como a escola deve ser gerida pelos diretores, bem como se propõe a dinâmica do clima organizacional que deve existir nas escolas públicas como fio condutor da melhor qualidade do ensino proporcionando a existência da cultura organizacional que estimule o cuidado constante com a infraestrutura da escola e a participação ativa de todos os envolvidos no decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem.

No currículo não existe neutralidade. Ele deve estar comprometido com algum tipo de poder, com suas ideologias, filosofia com a intenção educacional. Para Sacristán (2000, p. 15-16).

É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino.

O modelo das propostas curriculares definem a sociedade e que cidadãos vão socializar variados conhecimentos. A escola é fundamental na construção e na definição das propostas que são selecionadas nos conteúdos, para que ajudem as pessoas a entenderem e tornarem-se os protagonistas de suas histórias, compreendendo o mundo como ele é. Para Martins (2004, p. 31-32):

A educação que continua sendo “enviada” por esta narrativa hegemônica, se esconde por traz de uma desculpa de universalidade dos conhecimentos que professa, e sequer pergunta a si própria sobre seus próprios enunciados, sobre seus próprios termos, sobre porque tais palavras e não outras, porque tais conceitos e não outros, porque tais autores, tais obras e não outras.

=

Na discussão do currículo, o educador traça seus processos de ensino-aprendizagem e deve levar em consideração o tempo/espço escolar bem como as pessoas envolvidas no processo (professores, alunos, comunidade) ampliando sua percepção de mundo nos aspectos cultural político-pedagógico.

Para a construção de um referencial básico para a elaboração do PPP as escolas devem se basear em normas gerais da educação. Para tal, devem ter como premissa que as unidades escolares se diferenciam entre si, pois cada instituição tem suas necessidades e princípios específicos.

A contextualização veio como a ruptura das grandes narrativas da ciência e da pedagogia moderna sobrepondo-se a tradicional e a colonização da educação, e ao mesmo tempo reafirma que a educação precisa fazer sentido à realidade das pessoas no lugar onde elas estão. Para Martins (2002, p. 31).

Contextualizar, portanto, é esta operação mais complicada de descolonização. Será sempre tecer o movimento de uma rede que concentre o esforço em soerguer as questões “locais” e outras tantas questões silenciadas na narrativa oficial, ao status de “questões pertinentes” não por serem elas “locais” ou “marginais”, mas por serem elas “pertinentes” e por representarem a devolução da “voz” aos que a tiveram usurpada, roubada, negada historicamente.

Contextualizar implica estabelecer uma relação dinâmica, dialética e dialógica entre contexto histórico-social-político e cultural e o currículo como

um todo, concebido como um processo em constante construção que se faz e se refaz.

A educação é a formação que envolve todas as dimensões e aspecto da vida humana, o maior espaço social do ser humano é a escola. Pautadas nestes mesmos princípios, entendemos os saberes necessários a uma nova prática educativa. A organização e a produção do conhecimento, pensadas na perspectiva do currículo contextualizado, assumem o desafio de buscar, permanentemente, respostas e saídas pedagógicas para questões que definem modos e condições de vida. A natureza, o trabalho, o conhecimento e a história da humanidade são apresentados em um trabalho de Martins (2004, p. 42), como eixos fundamentais ao ensino escolar.

Neste caso o currículo contextualizado não apenas deve dar ouvidos às questões objetivas ligadas ao meio ambiente e ao ecossistema, mas deve ainda considerar que parte dos fluxos do ecossistema é de natureza pouco objetiva: pertencem à ordem dos signos e, no entanto, tem enorme poder para o bem e para o mal, podendo desencadear aí também profundos processos de aprendizagem.

O currículo é o cartão de visita. É a sua apresentação com as intenções diversas ao objetivo da vida. Deve estar situado em um contexto social e político na sociedade.

Reafirmamos neste sentido que o currículo nos impulsiona a colocar a educação, onde não se contemplem as diferenças culturais de gênero, de raça, de cor, de sexo. A educação deve estar a favor da vida e ao respeitarmos a diversidade cultural promovam-se o convívio com os diferentes e que proporcione às pessoas o real caráter humanitário.

O currículo contextualizado é o rompimento com os discursos e narrativos vindos “de fora” que o “contexto” saberes locais e conceitos globais e não o contrário. É fundamental destacar que a diferenciação entre escolas se perpassa pela região em que cada escola se situa, bem como os desejos de cada membro envolvido na construção do projeto educativo. Logo, essas especificidades devem ser levadas em consideração e para que haja o exercício pleno das atividades de planejamento traçadas no PPP devem ser

investigadas e analisadas para que esses estabelecimentos tenham traçados objetivos que promovam a indissociabilidade das ações à comunidade onde a escola está situada.

Percurso metodológico

Esta pesquisa se permeou na análise de documentos referentes aos Projetos Políticos Pedagógicos escolares, a prática de pesquisa em campo e não na análise do discurso. A Escola Estadual Professora Margarez Maria Santos Lacet em análise, assim como a realização de entrevistas com dois professores, dois alunos bem e gestores escolares no que concerne às propostas incluídas no PPP da escola. Para a realização da pesquisa foram encaminhadas documentações e houve a permissão da instituição para a realização da mesma com alunos, professores e corpo gestor.

Figura 1. Fachada da escola analisada.



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Fez-se necessário o levantamento, em 2014, sobre a estrutura física da escola. A estrutura física encontrada na Escola Estadual Margarez Lacet (ver figura 1), na Rua Santa Luzia, s/n, Tabuleiro. Segundo a direção, a escola conta com uma (01) quadra poliesportiva, sem cobertura nem arquibancada, um (01) refeitório, uma (01) sala de vídeo, um (01) auditório e um (01) pátio para atividades em dias chuvosos.

Os banheiros masculinos e femininos estão numa área fora da quadra, o mesmo dispõe de chuveiros e passaram por recente reforma. Há também uma cozinha onde é feita toda refeição do Programa Segundo Tempo e um refeitório para distribuição da mesma. Recursos Materiais: 01 bola de futsal; 05 de basquete; 02 bolas de voleibol; 02 redes de voleibol; 04 jogos de damas; 04 conjuntos de xadrez; 02 bolas de handebol; 30 arcos; 02 cordas; 10 cones. Contudo, na análise dos dados da pesquisa será contemplada a relação existente entre o existente e o utilizado pela escola.

Análise dos dados

A educação busca um educador ou uma educadora que consiga desmistificar o processo de ensino-aprendizagem; que está disposto a aceitar-se como inacabado, que não pode existir sem assumir-se político mais com ética; que tem esperança de modificar sua prática pedagógica para melhorá-la; que está condicionado a ser gente que justifica sua presença no mundo, o qual interage nas construções sociais, culturais e históricas para assim, poder transformá-las.

Cabe ainda, ao professor ou a professora gostar do que faz e fazê-lo com prazer, com amor. Saber que aprender é uma aventura criadora, é construir, é reconstruir, é mudar, é transformar.

Para Freire (1997), o professor e a professora devem sonhar o sonho possível, visando à história cultural, social e individual, pensando a prática diariamente dentro dos limites de hoje, ontem e de amanhã, uma prática dialética, dinâmica, buscando os espaços livres que devem ser preenchidos, anunciando e denunciando as discriminações existentes em nosso país e no mundo.

Inicialmente foram aplicados questionários específicos e no diálogo dos entrevistados percebemos que a escola possui um PPP, e sendo este muito

semelhante com a sugestão de elaboração do documento expressa nas respostas dos entrevistados. Porém, a obtenção do PPP da escola, é de difícil acesso, pois o documento fica de posse da direção da escola.

Posteriormente, abordamos dois professores (sendo um de Português identificado por PP e um de Matemática identificado por PM), onde realizamos as perguntas propostas na pesquisa.

Iniciamos, perguntando sobre seu conhecimento em relação ao PPP.

“1) Você sabe o que é um Projeto Político Pedagógico? Se sim, dê sua definição para esse documento.”

Resposta de PM: *“Sim. É o planejamento anual ou semestral no caso do EJA de como funciona o âmbito escolar que envolve gastos, aquisições de materiais, relação de pais e alunos no contexto escolar, criação de normas e serviços entre outros”.*

Resposta de PP: *“Sim. É um documento que tem como objetivo um planejamento político feito por pessoas responsáveis pelo desenvolvimento funcional, material e educacional tanto quanto disciplinar no âmbito escolar”.*

Podemos perceber que no diálogo dos professores há um conhecimento a respeito do documento bem como explicitam alguns significados a respeito do que se trata destacando-se o planejamento tendo em vista a destinação dos recursos que podem ser adquiridos para o alcance das metas que a escola deve alcançar.

Posteriormente, perguntamos se o mesmo participou da elaboração do PPP.

“2) Se sim, você participou da elaboração desse documento?”

Resposta de PM: *“Sim, já participei e fiz parte da elaboração do PPP.”*

Resposta de PP: *“Não”*

Queríamos saber também, se o referido professor já leu o PPP de sua escola.

“3) Se sim, você já leu o PPP de sua escola?”

Resposta de PM: *“Sim, todo ano muda de acordo com o seu alunado e seu corpo docente como também algo que foi mudado no cotidiano escolar, etc.”*

Resposta de PP: *“Sim, Fui transferida para esta instituição e quando cheguei o documento já estava pronto.”*

E, para finalizar as questões com os professores, perguntamos a opinião do mesmo sobre a existência do PPP.

“4) Você acha importante a existência desse documento?”

Resposta de PM: *“Sim, porque é nele que existe o histórico das transformações e mudanças acontecidas na escola”.*

Resposta de PP: *“Porque é onde estão contidas as normas da escola a serem seguidas”.*

É preciso destacar que o PPP está para além do histórico da escola e a descrição da infraestrutura escolar, é nele onde se encontram o aporte das normas educacionais bem como estas se direcionam e pode aportar a valorização do espaço escolar e a integração deste com a comunidade em que a escola está localizada viabilizando também aos envolvidos o caráter interdisciplinar que deve existir entre as áreas do conhecimento ministradas na escola.

Depois dos questionários realizados com os professores, seguindo as orientações da pesquisa, abordamos dois alunos de turmas diferentes, para perguntamos-lhes sobre o PPP e o que os mesmo conheciam sobre esse documento.

“1) Você sabe o que é um Projeto Político Pedagógico? Se sim, dê sua definição para esse documento”

Resposta de A1: *“Não.”*

Resposta de A2: *“Não tenho a mínima ideia.”*

Como ambos não conheciam o PPP, o questionário com os alunos foi finalizado. Logo, o que podemos perceber é que embora haja um PPP desenvolvido na escola o documento e possivelmente as metas não foram socializadas com o público alvo da mesma restringindo-se a um mero documento institucional onde ou poucos têm acesso ou muito menos conseguem percebê-lo para além da sua existência, ou seja, a aplicabilidade.

Resultados

A realidade informada pelos alunos entrevistados, nos questionários respondidos pelos os mesmos, é que na estrutura física do prédio da escola, existe laboratório de informática com computadores, mas sua inutilização é constante, porque os mesmos estão quebrados ou com falta de manutenção, salas desconfortáveis e quentes.

Não há manutenção, hidráulica e elétrica, os bancos do pátio encontravam-se quebrados à época do trabalho de campo, e os banheiros sujos, as lâmpadas queimadas, inviabilizando o bom andamento das aulas, bem como as carteiras quebradas, ou seja, a escola encontrava-se em mal estado de conservação e concluímos que os apontamentos referenciados pelos alunos estão entre ruim e razoável.

Vemos também que o problema não é só a estrutura física. Cabe ressaltar que o professor ou a professora deve se aprimorar, se aperfeiçoar, pois isso se torna essencial em sua vida profissional, para se tornar competente e comprometido com os resultados de sua tarefa educativa. Se não se qualifica ou não há incentivos por parte da Secretaria de Estado não se pode ultrapassar os baixos índices existentes na educação alagoana. O que queremos dizer é que se refuta a ideia de que o ser professor deve estar remetido ao sacerdócio, à abnegação, sem pleitear nossos direitos, mas, com olhos em nosso dever.

A formação deve estar em primeiro lugar em sua carreira, senão perderá esse dom, deixando-o escorrer por entre seus dedos. E as qualidades necessárias ao bom professor ou professora são as dimensões que envolvam as qualidades emocionais,

políticas, éticas, reflexivas e críticas, e, sobretudo as de caráter do saber: o conhecimento acima de tudo e a pesquisa constante.

No Brasil, ser educador ou educadora é lutar contra as algemas da discriminação, porque é uma profissão desvalorizada, menosprezada, de certa maneira discriminatória ou um trampolim para outras profissões. Muitas pessoas falam: Eu sou professor ou professora, quando somente estão sendo, passando, para esperar coisa melhor. O que é uma coisa melhor? Uma profissão que ganhe bem? Uma profissão com melhor reconhecimento da sociedade? Uma profissão menos trabalhosa? Muitas perguntas que não dizem o que é ser educador ou educadora.

Com o PPP podemos estimular a análise sobre as complexas relações entre contexto-saber-homem e, na união com o divino, trazer novas formas de olhar o mundo. Neste sentido, os profissionais docentes deverão conjuntamente desenvolver, embora estejam em áreas distintas do conhecimento desenvolver por meio de suas multiplicidades, estimulando ao aluno novos modos para explorar os conhecimentos contidos em si valorizando seu cotidiano, o bairro em que vivem construindo e desenvolvendo um novo mundo.

Para Freire *apud* Mattos *et al* (2009) existem saberes necessários à prática educativa, o qual mostrará a seguir:

1.1 Ensinar exige rigorosidade metódica: significa dar condições ao educando em aprender criticamente, que sejam criadores, instigadores, inquietos, curiosos, humildes e persistentes; desse modo, não devemos estar certos de nossas certezas;

1.2 Ensinar exige pesquisa: significa que todo professor ou professora é um pesquisador; pois o que faz um bom professor ou uma boa professora é a constante atualização, seu aprimoramento; visto que somos seres históricos e que fazemos história constantemente num mundo onde o conhecimento também tem sua historicidade;

1.3 Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos: significa que o professor ou a professora deve mostrar ao seu aluno que sua experiência influencia a maneira como ele aprende os conteúdos instituídos e, faz com que ele possa refletir e agir sobre sua realidade, a fim de transformá-la;

1.4 Ensinar exige criticidade: significa que o professor ou a professora deve ser crítico em sua prática; como age, como leva seu aluno a produzir seu conhecimento;

1.5 Ensinar exige estética e ética: significa que o professor ou a professora deve estar comprometido com os resultados de sua ação pedagógica, visando à melhoria da qualidade de vida do aluno;

1.6 Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo: significa que o professor ou a professora tem o dever de dar exemplo, de falar o que realmente faz, de contribuir para o crescimento da cidadania;

1.7 Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação: significa que o professor ou a professora deve estar livre de qualquer pré-conceito, de rejeitar qualquer proposta que não seja válida para seus alunos;

1.8 Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática: significa que o professor ou a professora deve estar atento a sua prática de hoje e de ontem para que possa melhorar a próxima prática; e

1.9 Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural: significa que o professor ou a professora deve assumir-se como ser pensante, histórico, social, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de reconhecer o outro, capaz de ter raiva e capaz de amar. (MATTOS *et al*, 2009, p. 6-7).

Segundo Cortez *et al* (2002), o ambiente quem tem como função servir de sala de estar dos professores durante os intervalos entre aulas ou turnos, podendo, também, ser utilizado para a preparação de aulas e avaliação de trabalhos e provas. Para tanto, o espaço deve prever a instalação de computadores com acesso a Internet, de forma a facilitar aos professores a execução e planejamento de suas atividades, como também, dispor de um mobiliário adequado para atender as necessidades de estudo e descanso dos professores. Esse ambiente também deve ofertar local para guardar objetos pessoais dos docentes (armários ou escaninhos individuais).

Figura 2. Sala dos professores.

Figura 3. Secretaria da escola.



Fonte: Dados da pesquisa (2014).



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A escola deve disponibilizar para a instalação da sala dos professores, um espaço que esteja afastado das áreas de maior ruído da escola e que tenha fácil acesso à direção e as salas de coordenação e orientação.

Vemos nas fotos 4 e 5 a estrutura da sala dos professores contem aparelho de ar condicionado *sprinter*, geladeira, armários, bebedouro com água mineral, microondas, e computadores com acesso a internet, sendo um local muito confortável para os professores realizarem suas atividades, sendo elas pausas entre os intervalos, o planejamento de aulas, a correção de provas, dentre outras atividades.

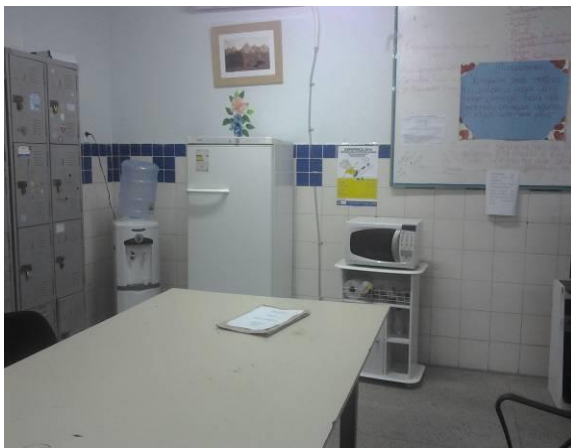
O colégio possui uma infraestrutura adequada, pois o colégio oferece uma infraestrutura mais completa, o que permite um ambiente mais propício para o ensino e a aprendizagem.

A escola possui, por exemplo, espaços como sala de professores, biblioteca, laboratório de informática e sanitário para educação infantil.

Há também espaços que permitem o convívio social e o desenvolvimento motor, tais como quadra esportiva e parque infantil. Além disso, são escolas que possuem equipamentos complementares, como copiadora e acesso a internet. Sendo um local confortável tanto para os alunos quanto para os professores.

Figura 4. Sala dos professores.

Figura 5. Pátio da escola.



Fonte: Dados da pesquisa (2014)



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Os pátios escolares são áreas livres essenciais em um ambiente escolar. Para Elali (2003 *apud* Almeida, 2014), atualmente tem havido uma preocupação com a qualidade desses espaços nas escolas, sendo a sua quantidade e os cuidados com sua manutenção, incluindo os equipamentos nele existentes, associados à qualidade de vida dos seus usuários. Esses espaços devem apresentar áreas livres e espaçosas, com a presença de partes ensolaradas, sombreadas e verdes (vegetação).

Essas áreas, em particular, principalmente em instituições que atendem crianças pequenas, deveriam ser tratadas com maior atenção, pois são importantes para estimular o contato com a natureza em suas várias nuances, principalmente se a instituição de ensino se localiza em áreas urbanas, nas quais o adensamento urbano reduz as áreas de lazer Elali (2003 *apud* Almeida, 2014).

Apesar de sua importância para a aprendizagem e socialização dos discentes, essas áreas, segundo Elali (2003 *apud* Almeida, 2014), ainda são pouco planejadas, assim, de modo geral, os pátios escolares não conseguem um projeto definido, sendo, na maioria das vezes, considerados apenas como um local onde os alunos ficam quando não estão em sala de aula.

A escola analisada possui cerca de 1200 alunos matriculados e conta com um pátio limpo, com bebedouro, espaçoso, lixeiros, com fácil acesso aos banheiros, e bem arejado.

A sala da secretaria é o ambiente que se destina a elaboração de registros, guarda de documentos e fornecimento de informações ao público interno e externo. O

local deve ser de fácil acesso e localização imediata pelo público (CORTEZ *et al* 2002). Esse ambiente deve possuir mobiliário adequado a organização e arquivamento da documentação, devendo se apresentar organizado, como meio de facilitar o acesso as informações.

Toda escola deve possuir um Secretário Escolar, ele (a) é o (a) responsável pelo gerenciamento da secretaria. Vemos na foto, que a sala atende essas necessidades, com um local organizado, computadores e um conjunto de registros armazenados nos armários.

Considerações Finais

A escola não tem um fim em si mesmo. Ela deve estar a serviço da comunidade, e não apenas com instalações em uma comunidade. É preciso também enfatizar que se faz necessária a ação da gestão em tornar a escola um objeto de sistematização das necessidades sociais e a melhor forma pra conhecer estas necessidades e proporcionando uma relação mútua entre a escola e os seus envolvidos (alunos, pais, professores, comunidade), tornando todos participantes nesta construção. Logo, partindo deste pressuposto se faz necessária a transparência a respeito da história da escola, das metas e como a escola pode atingir os objetivos traçados no PPP.

A partir do momento em que alunos, professores, gestão e comunidade estiverem cientes do que se encontra traçado no PPP facilita-se não só a interação entre os entes, mas permite a consciência dos mesmos para a valorização do estabelecimento de ensino onde se vivenciam todas as suas atividades cotidianas permitindo uma valorização de si mesmo no processo de luta por uma educação com qualidade.

Destacamos a ação das gestões escolares, pois a LDB/96 aprova no artigo 3º uma gestão democrática, e o grau de complexidade que envolve essa demanda, é demanda ao gestor estar próximo da comunidade, percebendo suas necessidades e fazendo da escola um local para um ideal de transformação e esta atitude permite o envolvimento da mesma na consolidação do que está planejado no PPP.

Recomendamos a socialização do Projeto Político e Pedagógico não apenas desta, mas de todas as outras escolas públicas, seja de modo físico, como virtual no site da Secretaria de Estado, pois mesmo sabendo que é um documento específico e direcionado a cada instituição de ensino acreditamos que torna viável a sensibilização da comunidade escolar com o intuito do fácil acesso a este documento estimulando a participação de todos no desenvolvimento de um contínuo processo de ensino e aprendizagem que é permeado na busca incessante pela qualidade de ensino. Assim mencionamos, pois outros Estados seguem este modelo de transparência.

A escola torna-se espaço de todos a partir do momento em que de fato ela está aberta ao novo e permite a todos conhecer sua história, seus desejos e suas realizações por meio de um trabalho em conjunto pautado no comprometimento de seus gestores, na socialização dos estudos e das conquistas de sua classe trabalhadora e de seus estudantes.

Referências

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. *Geografia Licenciatura EaD: Projetos Integradores* 2. Disponível em: <http://graduacao.ead.ufal.br/pluginfile.php/16085/mod_resource/content/1/pi2.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014.

ARANHA, Maria Salete Fabio. *Educação inclusiva: a escola*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2004.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 33. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade, cultura, orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORTEZ, Rogério Vieira; SILVA, Mário Braga. *Espaços educativos. Ensino fundamental. Subsídios para elaboração de projetos e Adequação de edificações escolares*. vol. 2. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento; MATTOS, José Roberto Linhares. *Em busca de um novo educador para uma nova educação*. (2009). Disponível em: <<http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/educador.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2014.